

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Andressa Peters Lopes

**ANÁLISE SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO FEMININO NAS PERSONAGENS DE
“PRINCESAS” E “BRUXAS” NOS CONTOS DE FADAS INTANTIS**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Orientador: Marcella Beraldo de Oliveira.

Juiz de Fora
2022

**1. DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E
2. AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO**

Eu, **Andressa Peters Lopes**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201972004-A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **ANÁLISE SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO FEMININO NAS PERSONAGENS DE “PRINCESAS” E “BRUXAS” NOS CONTOS DE FADAS INFANTIS**, desenvolvido durante o período de 18 de abril de 2022 a 09 de agosto de 2022 sob a orientação de Marcella Beraldo de Oliveira, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

ANÁLISE SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO FEMININO NAS PERSONAGENS DE “PRINCESAS” E “BRUXAS” NOS CONTOS DE FADAS INFANTIS

Andressa Peters Lopes¹

RESUMO

Vivemos em uma sociedade patriarcal que cotidianamente lança sobre as mulheres uma série de normas e valores, ela utiliza desde ferramentas mais sutis as mais agressivas para as disseminarem. As atribuições feitas sobre o gênero expressam o que essa sociedade patriarcal espera de uma “boa” mulher indo, desde aparência física á seu comportamento em sociedade. O objetivo do meu trabalho é fazer uma análise crítica de três contos de fadas compilados dos irmãos Green (Cinderela, Bela Adormecida e Branca de Neve) focando na análise social das bruxas e das princesas. Farei a leitura crítica dos três contos de fadas infantis com base nos estudos de gênero de Joan Scott, focando principais figuras femininas destes contos. Busco através deste trabalho fazer uma contribuição positiva a cerca dos estudos de gêneros e inspirar outras pessoas, também, a desenvolver estudos sobre.

PALAVRAS-CHAVE: (NORMAS E VALORES. GÊNERO. CONTOS DE FADAS)

1. INTRODUÇÃO

É válido lembrar que desde que nascemos já somos condicionados a uma vida social. Na qual essa sociedade que somos emersos carrega consigo uma série de normas e valores que dizem respeito ao que é importante válido e desejado.

Ressaltamos aqui, também, que estamos contidos em uma sociedade patriarcal e que por isso as normas e valores lançados sobre as mulheres são muito mais freqüentes e rigorosas. Portanto, podemos afirmar que os condicionamentos impostos pela vida social e cultural influenciam diretamente na construção das nossas identidades, principalmente para as identidades femininas. As atribuições feitas sobre o gênero expressam o que a sociedade patriarcal espera de uma “boa” mulher, partindo da aparência física á seu comportamento em sociedade para isso utilizam desde ferramentas mais sutis as mais hostis disseminando, assim, seus princípios normativos.

Muitas vezes nos atentamos apenas as ferramentas mais hostis, por ficar mais evidentes, deixando as ferramentas mais sutis passarem despercebidas ao nosso olhar crítico. Contudo, de acordo com Perez (2015), são estas que carregam consigo uma consciência que dialoga mais próxima da nossa realidade e ajudam efetivamente a construir as identidades.

Os contos de fadas, por exemplo, podem ser usados como uma ferramenta sutil na construção dos princípios morais e na construção da identidade das crianças, principalmente para as meninas, pois os contos as ajudam a perceberem o mundo e além de serem ótimos instrumentos que fornecerem suporte para a construção de valores éticos e morais. Desta forma os contos de fadas trazem de maneira lúdica e mágica a realidade da sociedade na qual estão inseridos.

O que me inspirou a desenvolver este trabalho foi o fato de que cresci ouvindo e lendo os contos de fadas infantis assim, como a grande maioria das meninas, desta forma, fui afetada, também, por isso. Passei minha infância sendo incentivada e comparada com uma princesa, sendo obrigada a desenvolver atos doces, gentis e amáveis, e na adolescência criava expectativas sobre encontrar o famoso príncipe encantado. É inegável que os contos de fadas infantis, em certo grau, contaminaram minha formação de identidade, meu convívio em sociedade, além de ter afetado minhas idéias de romance e relacionamento. Tendo em vista que os mesmos fizeram parte da minha infância e da minha construção social, pretendo com este trabalho fazer uma análise crítica sobre a representação social do feminino nas personagens de “princesas” e “bruxas” de três contos de fadas infantis compilados dos Irmãos Green.

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: Andressa.lopes@estudante.ufjf.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Marcella Beraldo de Oliveira.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. CULTURA E SOCIEDADE:

O termo cultura refere-se às formas de vida dos membros de uma sociedade ou de grupos dentro da sociedade. Incluem seus costumes, sua vida familiar, seus padrões de trabalho, cerimônias religiosas e até ocupações de lazer, ou seja, cultura é toda forma de interação entre o indivíduo e a sociedade. Esses elementos culturais são compartilhados por membros da sociedade e tornam possível a cooperação e a comunicação dos indivíduos dentro dela. Portanto o termo sociedade é compreendido como uma aliança entre indivíduos que compartilham os mesmos valores dentro da mesma organização econômica, política, social e cultural.

Em seu livro “O que é cultura” (1994), Jose Luiz dos Santos vai além da definição comumente sobre o termo. Para ele cultura é compreender a trajetória de uma organização social no passado e como essa influi no seu presente e analisando este conjunto fazer projeções acerca do futuro do grupo social em questão. O autor ressalta, também, que a cultura é mutável e que, por isso, depende do período e da localidade que está inserida.

2.2. VALORES E NORMAS:

Baseado no livro “Um toque de clássicos- Durkheim” (2002) pode concluir que Durkheim acredita que a sociologia é definida como um comportamento coletivo, portanto não existe um fenômeno social isolado, ou seja, a sociedade define os indivíduos. Desta maneira, Émile Durkheim cria o conceito de fato social, o mesmo determina o comportamento dos indivíduos, ou seja, os conceitos e os valores que definem o comportamento em sociedade, portanto o mesmo é coercitivo e externo.

Eles são fundamentais a todas as culturas sendo as idéias que definem o que é considerado importante, válido e desejado. Desse modo trabalham em conjunto para moldar a forma como os membros de uma cultura se comportam dentro dela. Os valores e as normas variam comumente através das culturas e até mesmo dentro de uma sociedade, onde os valores podem ser contraditórios mudando no decorrer do tempo. Jose Luiz dos Santos utiliza um exemplo que ilustra essa situação em seu livro “O que e cultura?” o autor coloca que a cultura européia mudou na idade média para a atual e a brasileira atual se diferencia da européia.

Os valores e as normas são fatos sociais desta forma possui poder coercitivos, segundo Durkheim. As regras morais possuem legitimidade, empregando uma noção de dever, sendo assim, essa regra se coloca como desejável. Entretanto surge uma dualidade, pois ao mesmo tempo em que se é punido quando não se cumpre as regras pode ser recompensado caso contrario.

2.3. GÊNERO: UMA CONTRUÇÃO SOCIAL

De acordo com Joan Scott² gênero pode ser definido como uma categoria/ conceito primário que possibilita se estudar, de forma interdisciplinar as diferenças sociais e culturais entre os sexos, na qual essas diferenças entre masculino e feminino são hierarquizadas e desiguais. É importante lembrar que as diferenças vão variar muito, justamente, por serem socialmente construídas podendo, desta forma, mudar ou permanecer em alguns aspectos ao longo dos anos. É através do estudo de gênero que se torna possível compreender a formação social de identidade sexual e os papéis de gênero, as representações simbólicas atribuídas ao feminino e ao masculino e as relações sociais entre eles.

Gênero é uma ferramenta teórica utilizada para observar e compreender as sociedades e suas culturas humanas em suas complexidades sobre as relações entre o feminino e o masculino, uma vez que os corpos biológicos apresentam diferentes processos sociais de formação de identidades e subjetividades, deferentes relações para consigo mesmo e com os outros além de se relacionarem com diferentes representações e exigências sociais do que é feminino e masculino. A resposta para as diferenças nos comportamentos entre os corpos se deve a cultura, pois o único ser capaz de produzir cultura, ou seja, de interpretar símbolos e dar significados para a natureza é o ser humano.

² Joan Wallach Scott é uma historiadora norte-americana, nascida em 18 de dezembro de 1941 no Brooklin. Ela é considerada uma das figuras mais importantes no estudo da categoria de gênero.

Somente as diferenças biológicas não são competentes para explicar os comportamentos e identidades é preciso, conseqüentemente, de outro conceito que consiga entender essa dimensão propriamente humana. Por isso a categoria de gênero é tão necessária.

Resumindo gênero é um conjunto de normas e valores criados pela sociedade que formam nossas identidades, nossa relação com nosso corpo, nossa subjetividade e a com os outros indivíduos. Assim a categoria biológica, somente, é muito limitante para atribuir as diferenças entre homens, mulheres e homens e mulheres. Visto que nossos corpos biológicos são interpretados de acordo com o meio social em que se insere além de que cada cultura atribui a eles significados e papéis sociais diferentes.

Embasado nos estudos de gênero de Joan Scott, o sexo refere-se às categorias do ponto de vista biológico já o gênero rejeita as justificativas biológicas e focam nos papéis atribuídos ao masculino e feminino, sendo assim o gênero é uma categoria social imposta sobre o corpo sexuado. Concluímos, portanto, que esse conceito foi criado para dar conta de responder as distinções entre natureza e cultura em toda a sua complexidade. Para Joan Scott pensar gênero é pensar e conseguir entender a construção social e o domínio patriarcal sobre o feminino propondo mudanças ao meio social. Por isso a importância de estudar gênero como uma categoria útil para a história.

“A exploração dessas perguntas fará emergir uma história que oferecerá novas perspectivas a velhas questões (como por exemplo, é imposto o poder político, qual é o impacto da guerra sobre a sociedade), redefinirá as antigas questões em termos novos (introduzindo, por exemplo, considerações sobre a família e a sexualidade no estudo da economia e da guerra), tornará as mulheres visíveis como participantes ativas e estabelecerá uma distância analítica entre a linguagem aparentemente fixada do passado e nossa própria terminologia. Além do mais, essa nova história abrirá possibilidades para a reflexão sobre as estratégias políticas feministas atuais e o futuro (utópico), porque ela sugere que o gênero tem que ser redefinido e reestruturado em conjunção com a visão de igualdade política e social que inclui não só o sexo, mas também a classe e a raça.” (SCOTT, 1995, p.29)

2.4. UMA ANÁLISE SOBRE OS CONTOS DE FADAS INFANTIS

De acordo com Silveira Bueno (2007, p. 195 e 345) a palavra conto significa fabulas ou historias e a palavra fadas é entendida como uma feiticeira, mulher formosa ou entre imaginários que possui varinha de condão com que faz mágica. Assim os contos de fadas podem ser definidos como fabulas ou historias que se passa em um mundo onírico e belo, com a presença de personagens mágicos e fantásticos.

Os contos de fadas criadas pelos os Irmãos Grimm em 1812 possuíam uma linguagem simples e tinham o objetivo de resgatar a cultura e o folclore alemão. Os contos eram dedicados a uma leitura familiar e, também, era uma maneira de disseminarem as normas e valores daquela sociedade para as crianças e adultos principalmente para as figuras femininas.

Abaixo apresento esquemas sobre três contos de fadas infantis, compilados dos Irmãos Grimm. Sendo eles: Cinderela, Bela Adormecida e Branca de Neve, destacando as características das princesas e das bruxas.

ESQUEMA SOBRE O CONTO DE FADA INFANTIL: CINDERELA

Titulo	Cinderela
Resumo da obra	Cinderela era uma menina que ficou órfã de mãe sendo criada, portanto, junto com seu pai, sua madrasta e suas duas meias irmãs. A madrasta e as filhas não tinham menor gesto de carinho com Cinderela, sempre a submetia a humilhações e toda a tarefa domestica ficando, desta forma, solitária e excluída. Um dia, o rei anunciou que aconteceria um baile com o objetivo do príncipe escolher sua futura esposa e, por isso, todas as moças solteiras deveriam comparecer ao evento. Cinderela ficou muito triste por sua madrasta não deixá-la ir ao baile. A menina foi para o tumulto de sua mãe, de baixo da arvore de avelã, e como em um passe de mágica apareceu alguns pássaros que á transformou, deixando-a devidamente arrumada para ir ao baile. Ela

	<p>foi o destaque da festa, o príncipe ficou encantado com sua beleza, porém na hora de ir embora Cinderela perdeu seu sapatinho de ouro.</p> <p>No dia seguinte, o príncipe começou uma busca para encontrar a dona daquele sapato tão pequeno, pedindo para que todas as mulheres experimentarem, porém, foi somente nos pés de Cinderela que o sapatinho de ouro se encaixou. Cinderela e o príncipe se casaram e foram felizes para sempre.</p>
Características da princesa	Jovem, alta, loira, magra, olhos azuis, bonita, traços finos, atenciosa, amável, educada, sonhadora, romântica, prendada, trabalhadora.
Citações referentes	<p>OBS: a maioria das características, principalmente, físicas é apresentada no texto através de ilustrações.</p> <p>“— <i>Filha amada...</i>”</p> <p>“<i>E lá foi forçada a fazer trabalhos pesados de manhã até à noite: levantar-se cedo antes do nascer do sol, buscar água, fazer o fogo, cozinhar e lavar.</i>”</p> <p>“<i>Ela se sentou em um banquinho, tirou do pé o sapato de madeira pesado e colocou o dourado, que se adequou perfeitamente em seu pé.</i>”</p> <p>“<i>Quando ela se levantou, o príncipe olhou em seu rosto e soube que aquela era a bela moça que dançou com ele.</i>”</p>
Característica da madrasta e suas filhas	Mulheres bonitas, traços brutos, gananciosas, frias, calculistas, amargas, cruéis, invejosas.
Citações referentes	<p>“<i>Eram belas e formosas na aparência, mas tinham corações vis.</i>”</p> <p>“— <i>Corte o dedo do pé fora, pois quando for rainha, não precisará dele, já que nunca terá que andar a pé. E a menina cortou o dedo do pé fora...</i>”</p> <p>“— <i>Corte um pedaço de seu calcanhar, pois quando for rainha nunca cortou um pedaço de seu calcanhar...</i>”</p> <p>“<i>Em seu casamento com o príncipe, as irmãs falsas compareceram na esperança de beneficiarem-se e, claro, para participar das festividades.</i>”</p> <p>“<i>E foram condenadas a ficarem cegas para o resto de seus dias por</i></p>

Legenda: esquema ilustrativo contendo o resumo do conto de fada infantil da Cinderela e as características das princesas e bruxas.

Fonte: (www.editorawish.com.br/blogs/contos-de-fadas-originais-completos-e-gratuitos/cinderela-jacob-e-wilhelm-grimm-1812)

ESQUEMA SOBRE O CONTO DE FADA INFANTIL: BELA ADORMECIDA

Titulo	A bela Adormecida
Resumo da obra	Bela é uma jovem princesa que é amaldiçoada logo após nascer. Ofendida por não ter sido convidada para a apresentação de Bela, uma bruxa invade a festa e anuncia que a menina será picada pelo fuso de rosca e entrará em um sono profundo ao completar seus 15 anos e que somente o beijo do amor verdadeiro a despertaria. O príncipe, seu amor verdadeiro, a salvou em seguida se casaram e foram felizes para sempre.

Características das princesas	Jovem, branca, loira, linda, modesta, doce, gentil, inteligente, adorável, bela.
Citações referentes	<p><i>“a rainha deu à luz a uma filha tão linda que o rei não conseguiu se conter de alegria.”</i></p> <p><i>“A princesa cresceu, adornada com todos os dons das mulheres sábias. Ela era tão linda, modesta, doce, gentil e inteligente que ninguém que a visse poderia deixar de amá-la.”</i></p> <p><i>“Um rumor chegou ao exterior sobre a bela Rosamond a dormir, pois assim era chamada a princesa.”</i></p> <p><i>“...onde jazia uma bela princesa encantada chamada Rosamond, adormecida.”</i></p> <p><i>“Quando a viu, tão adorável em seu sono, não pôde desviar os olhos...”</i></p>
Características da bruxa	Mulher velha, inteligente, cruel, desonesta, vingativa, amargurada.
Citações referentes	<p><i>“Ele ordenou uma grande festa e não só convidou seus parentes, amigos e conhecidos, como também as mulheres sábias...”</i></p> <p><i>“Existiam treze delas em seu reino, mas só havia doze pratos de ouro para elas comerem e, por isso, uma teve de ser deixada de fora.”</i></p> <p><i>“...surgiu a décima terceira, que não fora convidada, queimando de fúria e vingança. Sem cumprimentos ou respeito, gritou em alta voz...”</i></p> <p><i>“Lá, no quartinho, estava sentada uma velha com um fuso, diligentemente a fiar.”</i></p>

Legenda: esquema ilustrativo contendo o resumo do conto de fada infantil da Bela Adormecida e as características das princesas e bruxas.

Fonte: (www.editorawish.com.br/blogs/contos-de-fadas-originais-completos-e-gratuitos/a-bela-adormecida-jacob-e-wilhelm-grimm-1812)

ESQUEMA SOBRE O CONTO DE FADA INFANTIL: BRANCA DE NEVE

Titulo	Branca de Neve
Resumo da obra	<p>Branca de Neve era uma linda menina e tinha esse nome, pois era branca como a neve e tinha os cabelos pretos. A beleza de Branca de Neve causava um extremo ciúme e inveja na rainha malvada que decide mandar matá-la. Em seguida descobre que ela não morreu e que estava morando em uma floresta com sete anões que se tornaram amigos de Branca de Neve.</p> <p>A princesa, então, é envenenada pela rainha, que se disfarçou de uma velha vendedora, na qual só o beijo de um príncipe poderá salvá-la. Esse príncipe apareceu se apaixonou por Branca de Neve e a acordou com o beijo de amor verdadeiro e foram felizes para sempre.</p>
Características da princesa	Jovem, magra, branca, cabelo preto, bonita (a mais bela de todas), inocente, pura, bondosa, dualidade entre vulnerável e protetora.
Citações referentes	<p><i>“uma menininha que era branca como a neve, tinha os lábios vermelhos como o sangue e os cabelos negros como o ébano. Por isso, recebeu o nome de Branca de Neve.”</i></p> <p><i>“Branca de Neve estava crescendo e a cada dia ficava mais e mais formosa.”</i></p> <p><i>“ficou tão bonita quanto o dia brilhante e mais bela do que a própria rainha”</i></p> <p><i>“...mas Branca de Neve é mil vezes mais linda.”</i></p>

	<p><i>“O caçador obedeceu e levou a princesinha para um passeio na floresta”</i></p> <p><i>“Branca de Neve era tão bonita que o caçador teve pena dela”</i></p> <p><i>“— É a mais bela criança que já vimos!”</i></p> <p><i>“Desde esse dia, Branca de Neve passou a cuidar da casa para os anões.”</i></p> <p><i>“...Branca de Neve ainda vive e floresce, e sua beleza jamais foi superada.”</i></p> <p><i>“Branca de Neve, completamente inocente”</i></p> <p><i>“A princesinha gostou tanto que, completamente inocente, abriu a porta.”</i></p>
Características da madrasta/ bruxa	Mulher velha, bonita, feiticeira, fria cruel, vaidosa, ciumenta, invejosa
Citações referentes	<p><i>“Era uma belíssima dama, porém muito orgulhosa e arrogante, não tolerava a ideia de que alguém pudesse ser mais bonita do que ela.”</i></p> <p><i>“...a rainha começou a tremer e seu rosto ficou verde de inveja.”</i></p> <p><i>“Sempre que seus olhos pousavam nela, sentia seu coração frio como uma pedra.”</i></p> <p><i>“A inveja e o orgulho brotaram como ervas daninha em seu coração.”</i></p> <p><i>“Retornando ao palácio, entregou os órgãos à perversa”</i></p> <p><i>“...estava certa de que agora era a mulher mais linda do mundo.”</i></p> <p><i>“Depois, quase explodiu de tanto ódio...”</i></p> <p><i>“...cheia de inveja, pôs-se imediatamente a maquirar uma maneira de se livrar dela.”</i></p> <p><i>“Desceu aos porões do castelo onde costumava praticar feitiçaria ...”</i></p> <p><i>“Usando toda bruxaria em seu poder, ela criou um pente envenenado.”</i></p> <p><i>“E a invejosa rainha mal podia se conter de tanta felicidade.”</i></p> <p><i>“A malvada mulher soltou uma maldição e estava tão paralisada de raiva que não sabia o que fazer</i></p>

Legenda: esquema ilustrativo contendo o resumo do conto de fada infantil da Branca de Neve e as características das princesas e bruxas.

Fonte: (www.editorawish.com.br/blogs/contos-de-fadas-originais-completos-e-gratuitos/branca-de-neve-irmaos-grimm-1812)

Evidencia-se nos contos de fadas infantis citados acima que além dos ensinamentos morais trazidos há, também, um grande esforço dos Irmãos Grimm em criar um estereótipo para as figuras femininas do texto, mais do que simplesmente definir eles, ainda, classificam as figuras femininas entre princesa e bruxa, boa e malvada, nova e velha, delicada e bruta, bonita e feia, ingênua e maliciosa dentre muitos outros adjetivos.

“Como elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre diferenças percebidas entre os sexos, o gênero implica quatro elementos relacionados entre si: primeiro – símbolos culturalmente disponíveis que evocam representações múltiplas (freqüentemente contraditórias) – Eva e Maria,

como símbolo da mulher, por exemplo, na tradição cristã do Ocidente, mas também mitos da luz e da escuridão, da purificação e da poluição, da inocência e da corrupção.” (SCOTT, 1995, p.21)

As características associadas às princesas e as bruxas praticamente se repetem nos contos infantis alterando, apenas, as narrativas. Desta forma os autores fazem uma construção social sobre o corpo biológico baseados nas normas e valores culturais da sociedade que os contos estão inseridos. A partir da análise dos contos da Cinderela, Bela Adormecida e Branca de Neve fica nítida a série de padrões criados sobre as princesas e as bruxas, ou seja, sobre as figuras femininas, indo desde padrões estéticos, padrões raciais, padrões morais e padrões de relacionamento afetivo. As princesas sempre vão representar o que a sociedade espera de uma “boa” mulher e as bruxas eram, justamente, a representação do que a sociedade recriminava na mesma.

É interessante que nesses contos as figuras masculinas são pouco evidentes e menos, ainda, estereotipadas, classificadas e padronizadas. Isso reforça a ideia da sociedade ser dominada pelo patriarcado e a necessidade, por tanto, dos homens terem domínio e autoridade sobre as mulheres. Outro ponto relevante que se nota nos contos da Cinderela, Bela Adormecida e Branca de Neve é a necessidade, colocada, das princesas precisarem de uma figura masculina para atingir sua plena felicidade e ascensão de todo os sofrimentos.

“...o ideal de amor romântico e o ideal de feminilidade associado às virtudes da fidelidade e da virgindade, cuja auto-realização se concretiza no encontro do príncipe encantado, a quem se entrega de forma absoluta e onde reside exclusivamente a sua felicidade. As virtudes do amor romântico concretizadas no amor à primeira vista e no casamento com um homem bem posicionado socialmente, tornaram-se objecto do consumo de massas, generalizando a ideologia que faz depender a felicidade feminina da realização amorosa.” (CORREIA, 2010, p.12-13)

Outra observação que justifica o domínio dos homens sobre as mulheres nos contos de fadas infantis são as cenas dos beijos de amor verdadeiro, onde nos contos da Bela Adormecida e da Branca de Neve as princesas estão desacordadas devido a alguma maldição ou feitiço das bruxas e só despertam daquele sofrimento após o príncipe dar um beijo de amor nas mesmas. Porém esses beijos são realizados sem o consentimento das princesas, o que retrata uma violação e abuso sobre o corpo delas uma vez, que na situação que se encontram são incapazes de fazerem alguma escolha. Isso mostra como a mulher é objetivada, sendo considerada durante um grande período como uma propriedade para os homens.

As bruxas por sua vez sempre são solteiras ou estão em relacionamentos fracassados, as fazendo invejarem, desta maneira, a vida e a vida amorosa das princesas. Normalmente os príncipes repudiam essas atitudes e punem as bruxas colocando, assim, as princesas como vulneráveis e indefesas necessitando, portanto, da figura masculina para as defenderem, na qual ele impõe sua autoridade sobre as bruxas e estabelece a ordem social novamente.

Em relação ao estereótipo estabelecido sobre as figuras das princesas e das bruxas dos contos de fadas infantis, é necessário salientar que os mesmos foram escritos em um período distinto ao nosso e baseado na cultura que eles estavam inseridos, que neste caso, era a européia. Porém, mesmo depois de mais de duzentos anos da criação e da popularização mundial desses contos, sendo feitas várias releituras a imagem das princesas e bruxas não foram adaptadas as diferentes realidades culturais mantendo, assim, um perfil eurocêntrico.

“As princesas, na maioria das representações, surgem como um modelo hegemônico de feminilidade: etnia branca, jovem, heterossexual, magra, bonita e dócil, indo ao encontro das características que a sociedade ainda privilegia em relação à feminilidade.” (CORREIA, 2010, p.6)

Os contos da Cinderela, Bela Adormecida e Branca de Neve são alguns dos poucos que se mantêm, praticamente, intactos tanto na narrativa tanto nos ideais impostos sobre as princesas e as bruxas.

2.5. AFINAL, O QUE CONSISTE SER PRINCESA?

O significado de princesa para Silveira Bueno (2007, p.624) é definido como mulher de príncipe, soberana do principado, filha do rei e primeira ou mais distinta do seu grupo. De acordo com Correia (2010) as imagens invadem nosso cotidiano e nos transmite uma série de normas e valores, sem nossa consciência e

consentimentos, portanto, o exterior se impõe aos indivíduos. Isso influencia na nossa maneira de pensar, agir, sentir interferindo, assim, diretamente na nossa construção de identidade.

Desta forma, as princesas são entendidas como uma representação feminina que surge de maneira massiva nos produtos culturais.

“...estas figuras constituem um modelo identitário, propondo lugares reconhecidos e modos de ser legitimados, associados a significados culturais que lhes conferem poder, constituindo olhares estéticos e éticos sobre si e sobre os/as outros/as.” (CORREIA, 2010, p.5)

Por tanto, agir como uma princesa na sociedade vai muito além de apenas um título de nobreza. Trata-se de uma construção social que o patriarcado estabelece sobre as mulheres, onde definem sua maneira de agir, vestir, falar, se comportar, os ideais de beleza e de relacionamento dentre muitas outras. Assim a imagem das princesas nos contos infantis, como qualquer outra representação é administrada por regras culturais, propondo nos referências sobre o que é bom e belo.

“As princesas, na maioria das representações, surgem como um modelo hegemônico de feminilidade: etnia branca, jovem, heterossexual, magra, bonita e dócil, indo ao encontro das características que a sociedade ainda privilegia em relação à feminilidade. Além da insistência, por parte do mercado de consumo, dos signos de eterna juventude e de beleza nas representações femininas, determinando quais as mulheres passíveis de serem amadas ou desejadas...” (CORREIA, 2010, p.6)

Para Perez (2015) é necessário a construção de uma narrativa no imaginário infantil para auxiliar na sua própria construção de identidade, pois as crianças vêem, absorvem e reproduzem. Entretanto esses contos infantis têm o poder, também, de influenciar na vida adulta, estabelecendo um modo de vida, principalmente para as figuras femininas.

“A criança se identifica com a princesa dos contos porque são os mesmo temas da realidade que são tratados nos filmes. O mesmo tipo de infância que é projetada a ela nos filmes o é também na vida real. As mesmas transformações cotidianas estão presentes de maneira semelhante nas histórias.” (PEREZ, 2015, p.36)

Sendo assim a realidade sobre ser princesa, para Perez, é invariável e é por ela que se estrutura toda essa construção da infância ou, a desconstrução uma vez que já é desenhada como um modelo para a vida adulta.

Fora todo esse imaginário presente na vida feminina de ser tratada e comparada com uma princesa desde a infância, sendo cercada por símbolos e produtos culturais que fazem referência as princesas, trago aqui um exemplo pratico e recente que ilustra como essa questão ainda está muito presentes na nossa sociedade. O site WikHou, dedicado a cuidados pessoais e estilo apresentam varias dicas que te ensinam a ser como uma princesa e um deles é um manual com três métodos que auxiliam as mulheres (pré adolescente e adolescente) a se comportarem como princesas, os métodos são: 1- ganhando consciência e habilidades de princesa, 2- aprendendo com as princesas e 3- aprendendo com as princesas da vida real. De acordo com site WikHou os ensinamentos trazidos pelos contos infantis da Cinderela, Bela Adormecida e Branca de neve são:

ENSINAMENTOS TRAZIDOS PELAS PRINCESAS, SEGUNDO O SITE WIKHOU

“Aprenda com a Cinderela. Ela era gentil com todos – desde a irmã cruel até o pequeno rato. A gentileza destacou sua beleza interna e lhe trouxe um final feliz. Seja gentil como a Cinderela, mesmo quando não for necessário. Pessoas serão rudes com você ou podem não ter muito a lhe oferecer; porém, como a	“Aprenda com Aurora. Também chamada de Bela Adormecida ou Rosa, ela era amigável com todos os animais da floresta onde vivia. Ela vivia harmoniosamente com o ambiente ao redor dela, e você deveria fazer o mesmo. Respeite a natureza, e faça sua parte para proteger o meio-ambiente.”	“Aprenda com Branca de Neve. Ela trabalhava duro, fazia suas atividades e contribuía com o próprio lar – tanto na casa dos anões quanto no castelo. Se responsável assim é especialmente importante para princesas! Você deve fazer o mesmo e ajudar sempre que puder ao fazer suas atividades, arrumar um
--	--	---

Cinderela mostra, isso não significa que você precisa responder de maneira horrível.”		<i>emprego e sendo, no geral, mais responsável.’</i>
---	--	--

Fonte: (<https://pt.wikihow.com/Agir-Como-uma-Princesa>)

É notório que mesmo o site WikHou fazendo algumas alterações e adaptações para o nossa realidade, colocando as mulheres como sujeitos e não objetos, ainda ocorre uma forte tentativa de estabelecer um padrão em relação a feminilidade, estereótipos de beleza e comportamento. Desta maneira tudo que não se encaixa nesses princípios impostos são mal vistos, associando, portanto, as imagens das bruxas.

2.6. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DAS BRUXAS

De acordo com Silveira Bueno (2007, p.131) a palavra bruxa significa feiticeira ou maga. Já para a sociedade bruxa é o nome atribuído a uma mulher que supostamente teria um tratado ou poderes demoníacos, sendo consideradas como uma feiticeira que pratica magia e bruxaria. A palavra também faz referencias as mulheres velhas e feias.

Nos contos de fadas infantis citados as figuras das bruxas ficaram conhecidas como mulheres abomináveis, que se vestem com roupas longas e em tons escuros possuem, também, uma aparência maléfica e envelhecida, ou seja, características estereotipadas de uma pessoa tenebrosa. Quanto as suas personalidades, as bruxas são associadas às mulheres extremamente ruins, sem escrúpulos ou moral. Existem, até, alguns autores que utilizam o termo fada para retratar as “bruxas do bem”, onde assumem características de mulheres inteligentes, sábias e protetoras e usam a magia para fins benéficos.

Portanto, baseado nos estudos de Correia (2010) e Perez (2015), as bruxas, assim como as princesas, são representações socialmente construídas de maneira massiva. As imagens das bruxas nos contos de fadas infantis são regidas por regras culturais (normas e valores), só que diferente do caso das princesas, elas nos propõe um referencial sobre o que é maligno e monstruoso. O papel das bruxas nos contos de fadas infantis é justamente incentivar as meninas a não se comportarem e agirem feito bruxas, sendo assim, elas também influenciam na construção de identidade da criança (meninas) e no desenvolvimento para a vida adulta.

O termo bruxa na atualidade está sendo ressignificado. Pois ele esta rompendo com os estereótipos sobre ser tenebrosa e maligna. Ser bruxa atualmente está mais ligado as causas da natureza, com as crenças e com a liberdade feminina.

Foi através dos movimentos do feminismo que as mulheres se empoderaram e tomaram coragem para quebrar os padrões e estereótipos estabelecidos pela sociedade patriarcal. Com tudo nos dias atuais não existe mais uma definição correta e fechada sobre o termo bruxa.

2.7. A RELAÇÃO ENTRE A MATERNIDADE E OS CONTOS DE FADAS INFANTIS

É imensamente prazeroso ler um conto de fadas infantil, onde no final, a ordem é estabelecida e todos se tornam “felizes para sempre”. É questionador como aquilo que é direcionado para as mulheres, muitas vezes, é apresentado de uma maneira continua, na qual é necessário passar por muitos sacrifícios para atingir a plena e definitiva felicidade. Isso ocorre em qualquer papel que a mulher escolhe executar na sociedade, assim, na maternidade não é tão diferente. Por isso devemos olhar para a maternidade com um fenômeno para além de uma comparação com os contos de fadas infantis com finais felizes.

A mulher ao vivenciar a maternidade se torna divina perante aos olhos da sociedade. É inegável que ser mãe é algo que pode ser carregado de um amor imensurável, principalmente, por que já somos criadas para vivenciar esse momento “mágico”. Inclusive muitos populares, até, se atrevem a dizer que somente se torna verdadeiramente mulher aquela que vive a maternidade.

Para Badinter (1985) o amor materno não é algo intrínseco as figuras femininas assim como é colocado pela sociedade ao longo dos tempos. Trata-se de uma construção social, portanto, se tornar mãe e amar como mãe é uma edificação que vai sendo feita dia após dia. No capítulo “A indiferença materna”, Badinter explica que inicialmente as mulheres não construíam vínculos com o bebê durante a gestação, justamente, para evitar o sofrimento caso a criança viesse a óbito. Assim a maternidade não era um habito para as mulheres mesmo depois do parto, por isso as crianças cresciam sem ligações afetivas com as mães, logo, não existia essa idéia romantizada de amor materno. Entretanto foi somente no final do século XVIII que as mulheres começaram a ser

cohradas pela sociedade, que era patriarcal, para que exercessem suas obrigações maternais, iniciando assim o mito do amor natural materno.

Nos contos de fadas infantis, por exemplo, todos os sofrimentos pelos quais as princesas precisam passar são associados diretamente ou indiretamente a falta de da presença materna, na maioria dos casos. Desta maneira, ser mãe está carregado de uma serie de abdicações, responsabilidades, obrigações, ficando muito longe das noções mágicas e fantasiosas dos contos de fadas com final feliz.

É impressionante como a vivência da maternidade para a mulher é sempre carregada de frustrações e julgamentos da sociedade, portanto, quando se trata do tema maternidade a mulher está sujeita a todo o momento ser comparada com uma bruxa. Por exemplo, se a mulher decide viver a maternidade, porém é mãe solteira, opta pela cesariana ou por ter babá, não consegue amamentar precisa trabalhar e dentre muitas outras questões a sociedade julga e condena essa mãe/mulher de todas as maneiras possíveis. Se por sua vez a mulher escolhe não vivenciar a maternidade é julgada e condenada da mesma forma, assim como as bruxas nos contos infantis. Desse modo a maternidade somente se associa com um conto de fadas infantis, quando é vista por um olhar externo de quem não tem conhecimento da realidade ao que dizem respeito sobre o ato de ser mãe.

Outro ponto bem curioso, é que essas mesmas mulheres que sofrem esses julgamentos, muitas vezes sem o apoio efetivo da figura paterna, tendem a estabelecer a criação dos filhos, quando do sexo feminino, a ser como as princesas dos contos de fadas. Além de muitas vezes essas próprias mulheres/ mães julgarem as escolhas maternais de outras mulheres reproduzindo, desta forma, essas normas e valores propostos pela sociedade patriarcal.

2.8. RESULTADOS E HIPOTESE

Tendo em vista os materiais apresentados, podemos afirmar que as representações femininas das princesas e das bruxas presentes nos contos de fadas infantis da Cinderela, Bela Adormecida e Branca de Neve são produtos culturais de massa criados pela sociedade, por consequência, estão inseridos dentro de uma determinada cultura tendo suas normas e valores. As normas e valores atribuídos às princesas e as bruxas podem variar de acordo com o ambiente que eles estão inseridos, podendo os não ser modificado ao longo.

Os contos de fadas infantis citados nesse trabalho possuem uma grande relevância para a construção social das identidades femininas, pois, os mesmos interferem na formação social das crianças (meninas) e das mulheres, uma vez, que os contos mesmo sendo uma ferramenta sutil, têm um poder propagador muito forte, interferindo ate na construção da vida adulta. Quanto à construção social, observamos que os contos da Cinderela, Bela Adormecida e Branca de Neve colocaram as figuras femininas como meros objetos da sociedade, o que acaba resultando em uma serie de problemas, tais como:

1. Criação de estereótipos sobre o que é bom e belo no feminino;
2. Criação de estereótipos sobre o que é maligno e monstruoso no feminino;
3. Classificação da figura feminina;
4. Cria- se e estabelece uma rivalidade feminina;
5. Torna a figura feminina um objeto pertencente ao homem;
6. Estabelece uma dependência emocional;
7. Incitação a violência contra a mulher;
8. Faz alusão ao abuso e a violação do corpo da mulher;
9. Relaciona o sucesso e a felicidade feminina associados a um relacionamento afetivo com um homem
10. Faz uma critica indireta a maternidade, quando associa o sofrimento das princesas a falta de uma mãe.

Através dos contos de fadas infantis e dessa serie de problemas presentes neles e possível identificar as diferenças entre feminino e masculino e como essa construção é de fato hierárquica e desigual, mais do que isso observar as diferenças dentro da própria categoria de gênero. Por isso, podemos dizer que os estudos das feministas Américas na década de 70 sobre a categoria gênero foi tão importante, pois foi através deles que começou a surgir uma nova forma de enxergar as desigualdades entre os gêneros, que por varias períodos foram naturalizados pela sociedade patriarcal.

Esses tipos de estudos propostos pelas feministas foram e são fundamentais, pois e através deles se que se torna possível identificar a raiz dos problemas e a partir do resultado propor alguns debates e reflexões a cerca do tema. Podendo assim promover mudanças, tornando a sociedade menos desigual reduzindo as desigualdades entre o gênero.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho busquei mostrar o quanto a figura feminina ainda é dominada, desvalorizada e rebaixada pela sociedade patriarcal. Sei que um trabalho com um pouco mais de dez páginas é insuficiente para revelar o tanto que é problemático, desafiador e amedrontador ser mulher em uma sociedade patriarcal quanto a nossa.

Entretanto me sinto imensamente feliz por ser mulher e estar ocupando um espaço que por muito tempo me foi negado e mais que isso, poder estar propondo uma reflexão a cerca da nossa categoria, da categoria gênero. Que esse trabalho, por mais simples que seja, possa se tornar inspiração para despertar em outras pessoas à vontade, a necessidade, também, de estudar a categoria gênero.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

- QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002
- SANTOS, José Luiz dos. "O que é cultura?". Editora Brasiliense. São Paulo. 1994 – (coleção primeiros passos; 110)
- BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado: o mito do amor materno. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.
- BUENO, Silveira. Minidicionário da língua portuguesa. 2 ed. São Paulo: Editora FTD S.A., 2007.
- SCOTT, J. (2017). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, 20(2).
- PEREZ, Marina Osorio. Por Uma Antropologia Das Princesas Disney: Uma Reflexão Sobre o Trabalho nos Contos de Fadas Infantis. 2015. 76 f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
- CORREIA, Rita. O arquétipo da princesa na construção social da feminilidade. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos sobre as Mulheres)- Universidade Nova de Lisboa.
- Site WISH. Contos de fadas compilados dos Irmãos Grimm:
Cinderela (www.editorawish.com.br/blogs/contos-de-fadas-originais-completos-e-gratuitos/cinderela-jacob-e-wilhelm-grimm-1812). Acessado em 21 de julho de 2022.
Bela Adormecida (<https://www.editorawish.com.br/blogs/contos-de-fadas-originais-completos-e-gratuitos/a-bela-adormecida-jacob-e-wilhelm-grimm-1812>). Acessado em 21 de julho de 2022.
Branca de Neve (www.editorawish.com.br/blogs/contos-de-fadas-originais-completos-e-gratuitos/branca-de-neve-irmaos-grimm-1812). Acessado em 21 de julho de 2022.
- Site HikWou. Três formas de agir como uma princesa. (<https://pt.wikihow.com/Agir-Como-uma-Princesa>). Acessado em 21 de julho de 2022.